



**BILHETE
DO SINDICATO**

3 de Maio de 2017

Nº **549**

www.metroviarios.org.br

Uma publicação do



**SINDICATO DOS
METROVIÁRIOS|SP**

✉ sindicato@metroviarios-sp.org.br

f /MetroviariosSP

🐦 /Metroviarios_SP

Intrajornada

Categoria decidiu: **GREVE** **na sexta-feira (5/5)!**

Contra o aumento da jornada, os metroviários decidiram em assembleia paralisar suas atividades por 24 horas em 5/5. Uma nova assembleia será realizada no dia 4/5

A assembleia de 2/5 aprovou uma greve para 5/5 (sexta-feira) por conta da postura da empresa em aumentar a jornada dos metroviários. Apesar de declarar que é favorável à Intrajornada de meia hora, o Metrô está implantando o intervalo de uma hora de forma autoritária, aumentando a jornada e provocando muitos transtornos aos metroviários.

A sentença do Juiz não autoriza nenhuma alteração de escala e não determina

horário de intervalo entre a 4ª e 6ª hora. Portanto, o Metrô vai além da sentença do Juiz e comete abusos.

O Sindicato sempre lutou pela manutenção dos 30 minutos e propôs ao Metrô que momentaneamente a intrajornada de uma hora ocorresse dentro das jornadas atuais. Lamentamos as mentiras divulgadas pela empresa.



Veja as maldades do Metrô:

- Alteração de horários: Metrô realizou de forma unilateral
- Intervalo entre a 4ª e 6ª hora: não consta na sentença
- Horário intermediário das 10h às 19h: desconsiderou a vida social dos metroviários
- Manutenção noturna: mudou o horário dos companheiros que saíam por volta das 5h30 da manhã e agora terão que sair por volta das 8h de forma desnecessária

Resoluções da assembleia:

- Greve de 24 horas contra o aumento da jornada em 5/5
- Valorizar toda as lutas contra a postura do Metrô nas áreas
- Não aceitaremos nenhuma punição e nenhum desconto

ASSEMBLEIA, 4/5

Quinta-feira, às 18h30, no Sindicato. Pauta: Intrajornada

Greve Geral

Categoria dá exemplo e garante a mobilização

Contrariando as expectativas do governo, da grande imprensa e setores apoiadores de Temer, trabalhadores de todo País paralisaram as atividades no dia 28/4, contra as Reformas da Previdência, Trabalhista e as terceirizações



Fotos: Paulo Iannone/Sindicato

Em mais uma demonstração de firmeza nas lutas, os metroviários pararam no dia 28 de abril, em adesão ao movimento nacional da Greve Geral. Comenta-se que essa pode ter sido uma das maiores greves já ocorridas no Brasil.

Em São Paulo trabalhadores da CPTM, condutores, eletricitários, bancários, metalúr-

gicos e muitas outras categorias também fizeram greve e participaram das manifestações.

No dia 15/3 já havíamos feito uma greve de 24h contra os ataques do governo e pouco tempo depois garantimos a mobilização com a participação no movimento nacional. Nossa atuação foi fundamental nos rumos da luta que le-

vou à Greve Geral em todo território brasileiro.

Manteremos nosso empenho na luta contra os ataques do governo Temer. Junto com as centrais sindicais, movimentos populares e o povo preparamos nova jornada de lutas com ida a Brasília para barrar as medidas de austeridade deste governo.

Prefeito assediador: Repudiamos a atitude do prefeito João Doria que chamou os trabalhadores que fizeram greve no dia 28/4 de 'vagabundos'. Ele assedia o trabalhador e ameaça cortar o ponto de funcionários públicos.

Periculosidade

O Metrô está ameaçando retirar a periculosidade dos trabalhadores da oficina de degraus da escada rolante. Convocamos o pessoal a participar de uma reunião com o Departamento Jurídico do Sindicato na próxima segunda-feira para tra-

tar do assunto (veja horário no site do Sindicato).

Não aceitamos retirada de direitos. O pagamento da periculosidade aos companheiros fará parte das principais reivindicações da Campanha Salarial 2017.